



16º Congresso Brasileiro de Assistentes Sociais
Tema: “40 anos da “Virada” do Serviço Social”
Brasília (DF, Brasil), 30 de outubro a 3 de novembro de 2019

Eixo: Política Social e Serviço Social.

Sub-Eixo: Educação.

EDUCAÇÃO E SERVIÇO SOCIAL: UM ESTUDO SOBRE A ATUAÇÃO DO ASSISTENTE SOCIAL A PARTIR DA EXPERIÊNCIA DE ESTÁGIO NA FUNDAÇÃO NICE LOBÃO/CENTRO INTEGRADO DO RIO ANIL – CINTRA

Aline Gomes Rabelo¹
Graciane Pereira Santos²

Resumo: O presente artigo é fruto da monografia construída com base na experiência de estágio realizado na Fundação Nice Lobão/Centro Integrado do Rio Anil – CINTRA, em São Luís (MA). Este estudo contribuiu para uma reflexão quanto à atuação do Serviço Social no âmbito educacional, bem como compreendeu as intervenções nas manifestações da questão social.

Palavras-chave: Educação. Escola. Serviço Social. Atuação. Estágio Supervisionado.

Abstract: This article is the result of a monograph based on the internship experience at the Nice Lobão Foundation / Integrated Center of Rio Anil - CINTRA, in. This study contributed to a reflection about the performance of the Social Service in the educational scope, as well as understood the interventions in the manifestations of the social question.

Keywords: Education. School. Social service. Acting. Supervised internship.

1 INTRODUÇÃO

Este trabalho teve como objetivo analisar a importância da atuação do assistente social no espaço escolar, com base na experiência de estágio realizado na Fundação Nice Lobão/Centro Integrado do Rio Anil – CINTRA³. A relevância dessa problemática contribuiu para uma reflexão crítica quanto à inserção do assistente social. E, concomitantemente, sua participação no quadro de profissionais, como forma de mediar as demandas identificadas no ambiente escolar.

O método de estudo teve como base o materialismo histórico dialético, permitindo a interpretação da realidade em sua totalidade. A construção desta pesquisa foi de cunho exploratório, partindo do levantamento bibliográfico e documental, utilizando-se da abordagem qualitativa e quantitativa. O desenvolvimento deste é baseado no relato de experiência do estágio realizado no CINTRA, com a finalidade de compreender a importância da inserção do Serviço Social no meio escolar.

¹ Estudante de Graduação, Universidade CEUMA, E-mail: alinegomes633@gmail.com.

² Professor com formação em Serviço Social, Universidade CEUMA, E-mail: alinegomes633@gmail.com.

³ O Centro Integrado do Rio Anil – CINTRA constitui uma instituição escolar pública estadual, regida pela Fundação Nice Lobão, de caráter público articulado ao Governo Estadual.

A participação do assistente social na composição profissional de uma escola torna-se essencial para compreensão das diversas situações vividas pelos alunos, as quais estão relacionadas à desigualdade econômico-social. Para tanto, se faz necessário compreender a importância do Serviço Social e a necessidade deste no ambiente escolar, principalmente nas escolas que compõem a dimensão pública.

2 CONSTRUÇÃO DA POLÍTICA DE EDUCAÇÃO NO BRASIL

Para compreender a relação entre a Educação e o Serviço Social no que tange ao desenvolvimento da sociedade e as contradições do capitalismo, se faz necessário compreender os principais acontecimentos para a formação desta política, considerando o percurso histórico da luta para o alcance do direito à educação.

A conjuntura brasileira apresenta desde a sua formação traços conservadores e excludentes, o que caracteriza uma ideologia dominante baseada em elementos que reforçam a desigualdade social. A educação atravessou diversas mudanças e desafios ao longo do tempo. Desde o início, os esforços estavam voltados para o aprimoramento intelectual da elite, e não para as classes subalternas, repercutindo assim na inexistência de elaboração de políticas públicas eficazes para atender a maioria da população, e conseqüentemente no atraso da esfera educacional no Brasil.

A construção de uma política educacional concreta começa a ser pensada em 1924, com a criação da Associação Brasileira de Educação (ABE), formada por diversos profissionais que se interessavam pela discussão referente à educação. A constituição da ABE possibilitou o direcionamento de importantes transformações ocorridas no Sistema Educacional Brasileiro, incentivando debates que versavam sobre o conjunto de dilemas vivenciados pela educação, por meio de palestras, conferências e outras organizações.

O modelo econômico que outrora prevalecia era sistematizado pelo modelo agrário. Com o governo de Getúlio Vargas em 1930, este modelo passou a ser substituído pelo sistema industrial. Durante este período, o Brasil era constituído, em sua maioria, por cultivadores iletrados e despreparados para ingressar nas fábricas. Sendo assim, Vargas cria o Ministério da Educação e Saúde, coordenado por Francisco Campos, com o intuito de “criar autônomos para serem explorados pela nascente indústria brasileira” (SILVA, 2017, p. 293). O crescimento industrial foi o motivo pelo qual o Estado começa a repensar a educação de forma mais comprometida.

Em 1932, a ABE difundiu o Manifesto dos Pioneiros da Escola Nova, dirigido por Fernando de Azevedo apresentando um projeto de reorganização na esfera escolar, no que tange à formulação de uma política educacional, em que o Estado precisaria agora se responsabilizar pela educação por meio da universalização do acesso. O manifesto tinha

como propósito sistematizar uma proposta global de educação, em que houvesse “escola única, pública, laica, obrigatória e gratuita, também tendo o intuito de separar as responsabilidades entre Estado e Igreja” (SARTURI, 2015, p. 23).

O processo de construção da Política de educação se manteve em continuidade por longo período, acompanhando todas com as modificações na sociedade. Na década de 1980, as organizações dos movimentos sociais obtiveram destaque na luta por direitos, especialmente na educação. De um lado havia pequenos grupos que defendiam interesses privados, de outro os movimentos sociais se fortaleciam, dentre eles a categoria formada por educadores, pesquisadores que lutavam em defesa da escola pública para todos, principalmente para as classes que não tinham acesso de qualidade a educação.

Com uma forte influência do processo de redemocratização do Brasil, é promovida a Constituição Federal (1988), se destacando pelo fato de possuir maiores mudanças na educação, acrescentada de um amplo conteúdo favorecendo os aspectos educacionais. A educação neste contexto se torna obrigação do poder público e da sociedade como um todo.

Art. 205. A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho (BRASIL, 1988).

Por meio da promulgação da CF/1988, educação se tornou um direito social fundamental e essencial para o aprimoramento da formação do indivíduo, em que o Estado deve oferta-la através de formulação de políticas públicas eficazes. A partir da CF/1988 é criada em 1996, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (Lei nº 9.394/96), sancionada por Fernando Henrique Cardoso, vigente até os dias atuais. A LDB se designa “a lei orgânica e geral da educação brasileira que dita às diretrizes e as bases da organização do sistema educacional” (SARTURI, 2015, p. 22).

Diferentemente das leis anteriores, a Lei 9.394/96 colocou em ordem a educação básica e sequencialmente a educação superior. A educação, então, se torna acessível e distribuída através dos órgãos municipais, estaduais e federais. De acordo com a LDB, a educação vai além do que é entendido somente como aspecto escolar; se amplia para o processo de desenvolvimento do indivíduo na sociedade, possibilitando que o mesmo participe da organização social como um todo, usufruindo de seus direitos civis e políticos, por meio do exercício da cidadania.

Apesar da existência de falhas e limitações no Sistema Educacional Brasileiro, considera-se que houve muitas conquistas ao longo do percurso histórico, entretanto a educação vem sofrendo modificações na medida em que a sociedade se transforma.

Atualmente são notórios os embates que a Educação no Brasil vem passando manifestado pelos desmontes na Política Pública Educacional. A sociedade brasileira vivencia um verdadeiro retrocesso, em que outrora defendido e legitimado como direito de todos, agora passa a ser pensado como instrumento de negação, algo restrito para a maioria da população.

3 ESCOLA COMO ESPAÇO DE ATUAÇÃO DO ASSISTENTE SOCIAL: A EXPERIÊNCIA DE ESTÁGIO NO CENTRO INTEGRADO DO RIO ANIL - CINTRA

A Política educacional se desenvolve no âmbito institucional como estratégia do Estado para atenuar as manifestações da questão social que são geradas a partir das desigualdades econômico-sociais e as contradições de classes existentes na sociedade. O profissional de Serviço Social trabalha com as expressões da questão social manifestadas na vivência dos indivíduos, intervindo para que cada cidadão possua os seus direitos assegurados.

A Questão Social é apreendida como um conjunto das expressões das desigualdades da sociedade capitalista madura, que tem uma raiz comum: a produção social é cada vez mais coletiva, o trabalho torna-se mais amplamente social, enquanto a apropriação dos seus frutos mantém-se privada, monopolizada por uma parte da sociedade (IAMAMOTO, 1998 apud TOMAZ, 2013, p. 2).

Considerando as discussões acerca da inserção do Serviço Social na educação se nota que a atuação deste profissional no espaço em questão é mínima, a partir da observação do número insuficiente de profissionais presentes no âmbito escolar. Porém o início do exercício profissional não é recente.

A relação do surgimento do Serviço Social e sua aproximação com a Política Educacional começou sendo pensada a partir do início da profissão, como instrumento usado para o fortalecimento do capitalismo.

Otoni *apud* Souza (2005, p. 33) afirma que o Serviço Social escolar se inicia no Continente Americano em 1906, especificamente nos Estados Unidos. Tinha como principal atividade a ida ao encontro das famílias, com a finalidade da escola conhecer o fato pelo qual os alunos não estavam frequentes: descobrir os motivos que levava a evasão escolar, entre outras atividades. Nas escolas brasileiras se inicia em 1946 no estado do Rio Grande do Sul, “como Serviço de assistência ao escolar na antiga Secretaria de Educação e Cultura”, tendo intervenção baseada nas problemáticas escolares “consideradas como desvio, defeito ou anormalidade social”, com intuito de alinhar os indivíduos socialmente para serem utilizados como instrumento produtivo ao capital (AMARO, 2011, p.19).

Na atualidade, o Serviço Social está presente em algumas escolas brasileiras, contudo ainda é considerada uma atuação mínima frente às expressões da questão social

que são observadas no ambiente da escola, repercutidas mediante o aumento da desigualdade no meio social.

O assistente social é o profissional que tem competência técnica para trabalhar com a leitura da realidade de todos os sujeitos envolvidos e se encontra preparado para realizar mediações no referido espaço. Dessa forma, é extremamente necessário a sua inserção no contexto das escolas, sobretudo no âmbito escolar público.

Segundo dados do CFESS (2012), há todo um processo normativo para regulamentar a permanência de profissionais como assistentes sociais e psicólogos nas escolas públicas de educação básica. Os debates vêm sendo construídos de maneira responsável e comprometida pela categoria profissional, reforçando a nossa luta frente a uma sociedade mais justa e igualitária, colaborando para a formação de indivíduos socialmente críticos e empenhados com o exercício da cidadania.

3.1 O Centro Integrado do Rio Anil – CINTRA

O Centro Integrado do Rio Anil – CINTRA atua na educação básica (ensino fundamental e médio), Educação de Jovens e Adultos (EJA), e diversas oficinas de cunho profissional e cultural.

Com base no Projeto Político Pedagógico do CINTRA (2010), considerando a trajetória histórica da instituição, no espaço institucional funcionava uma fábrica, que impulsionou o comércio local em 1893. A Fábrica do Rio Anil destinada à confecção de tecidos vigorou até a década de 1960, dando espaço após um século à escola pública estadual CINTRA. O prédio abandonado foi transformado em uma grande escola, inaugurada em 1994.

A escola é composta por alunos moradores do bairro Anil, bairros vizinhos e bairros que estão distribuídos em toda a cidade. Atende a um quantitativo aproximado de seis mil alunos, sendo em sua maioria possuidores de baixo poder aquisitivo no que tange o aspecto socioeconômico, em que uma grande parcela apresenta baixo nível de escolaridade e alguns não estão inseridos no mercado de trabalho (MARANHÃO, 2010).

Com relação à composição profissional do quadro institucional, a escola engloba profissionais de diversas áreas do conhecimento como educação, saúde, jurídico, social, entre outros que possuem o exercício das atividades técnicas voltadas para a comunidade escolar, no qual se destaca o profissional de Serviço Social.

A inserção do assistente social no referido âmbito educacional se deu a partir da Fundação Nice Lobão, que constitui a base para a escola CINTRA. O exercício profissional

do assistente social no CINTRA se inicia juntamente com a instituição da escola, no ano de 1994, com aproximadamente dez assistentes sociais.

No início, o trabalho do assistente social era realizado no mesmo espaço, em que outros profissionais estavam presentes, como psicólogos, orientadores e supervisores, ou seja, todos exerciam suas atribuições no mesmo lugar, e dependendo das demandas que se apresentavam, os profissionais poderiam atuar juntos. O setor em que ambos atuavam tinha como denominação “Divisão de orientação ao educando e apoio comunitário”.

As transformações e mudanças decorrentes da reorganização institucional da Fundação Nice Lobão se fez necessário. A fim de realizar a separação dos setores e com o propósito de cada profissional atender às demandas específicas condizentes com cada área de atuação, os profissionais se separaram. Atualmente, a instituição é composta por três assistentes sociais, sendo uma no turno matutino, uma no turno noturno e a outra atua no Anexo⁴, também no turno matutino.

O CINTRA é considerado referência no Estado e para a população residente do Anil, pela oferta de ensino de qualidade e infraestrutura singular, constitui um das escolas mais procuradas, para o ingresso de alunos no âmbito educacional.

3.2 A experiência de estágio e a atuação profissional

A realização do estágio curricular obrigatório na FNL/CINTRA, no primeiro semestre do ano de 2018, teve como objetivo a ampliação do conhecimento quanto à prática interventiva do profissional de Serviço Social no âmbito escolar.

O estágio é uma etapa necessária da formação acadêmica, já que possui uma relevante contribuição para a compreensão da realidade, em seus diferentes aspectos, tanto no contexto da formação, como no contexto institucional.

A partir da experiência de estágio no CINTRA pude identificar como acontece o processo de intervenção do assistente social no meio escolar, além de analisar os diversos elementos que estão presentes nesse processo, a saber: as demandas que são encaminhadas com mais frequência; instrumentais de trabalho condizentes com cada situação apresentada; a população usuária atendida; a metodologia usada no atendimento referente à diferença no público acompanhado; aspectos como desafios postos ao profissional; e também a maneira correta e autônoma de contornar todos eles.

⁴ A estrutura do Cintra conta também com o Anexo “Vovó Anália Araújo”, inaugurado em 2004 com a finalidade de receber os alunos do 3º Ano do Ensino Médio.

O assistente social está preparado e possui competências que direcionam o exercício profissional. A competência teórico-metodológico para mediar as situações conflituosas, a partir da dimensão investigativa e dos conhecimentos teóricos que possui; técnico-operativo com a utilização de instrumentais técnicos necessários para o fazer profissional, assim como a reorganização destes de acordo com cada demanda apresentada; e ético-político, para obter uma postura ética, comprometida politicamente diante de cada realidade apresentada. Segundo Guerra (2012 apud Pereira, 2015) a articulação das três dimensões que norteiam o fazer profissional é de fundamental importância, principalmente na correlação entre a teoria e a prática.

O trabalho do Serviço Social no CINTRA é conduzido por ações interventivas voltadas aos estudantes, às famílias, a comunidade escolar e ao planejamento técnico em equipe. A atuação do Assistente Social, no que tange ao atendimento ao aluno ou famílias é realizada por meio de um conjunto de alternativas tais como: orientações e apoio; entrevista investigativa de acompanhamento de demandas, com escuta sensível; orientação sobre benefícios e serviços sociais disponíveis; encaminhamentos; elaboração de relatórios, pareceres e documentos que fazem parte do quadro interventivo, entre outros. Juntas, integram a instrumentalidade profissional que é definida pela capacidade que o profissional tem para intervir na realidade.

Por intermédio da vivência do estágio foi possível observar que o procedimento para o processo de intervenção acontece por meio de encaminhamentos da coordenação pedagógica, quando há identificação de fatores que estão prejudicando o desempenho do aluno no processo educativo. Logo após o encaminhamento, é solicitada a presença do aluno ou família responsável para comparecer ao setor de Serviço Social. Assim, é realizada uma entrevista social com intuito de compreender a realidade situacional do meio em que o aluno vive e sequencialmente tentar entender o motivo pelo qual o mesmo foi encaminhado. O profissional irá realizar as mediações, por meio de repasse de orientações diversas, esclarecendo ao usuário os seus direitos e como devem ocorrer os procedimentos devidos para atender tais necessidades.

As demandas que competem à intervenção do Assistente Social no CINTRA, referente ao âmbito institucional está envolta a diversas problemáticas, como uso de álcool e drogas, situações envolvendo conflitos emocionais, bullying, prática de cutting (automutilação)⁵, vínculos familiares rompidos, violência, dentre outros.

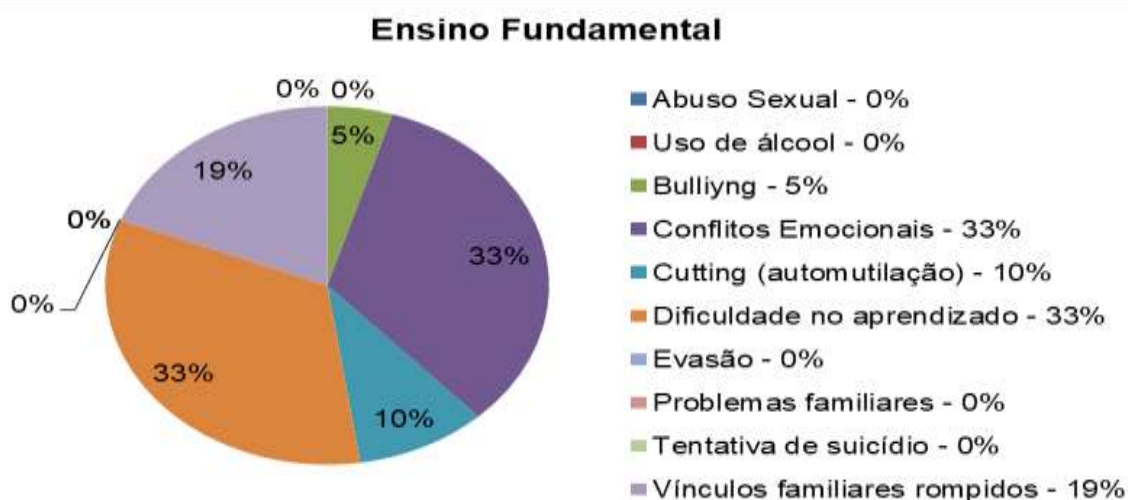
A escola constitui-se um alvo das desigualdades econômico social e contradições da sociedade capitalista que se insere na realidade vivida por cada sujeito. A partir disso, o ambiente institucional escolar acaba fazendo parte deste contexto de intervenção,

⁵ A prática de cutting é exercida pela ação da automutilação, que se refere à ação de causar lesões ao próprio corpo, como pequenos cortes.

considerando que cada indivíduo “traz para a escola sua história de vida, sua expectativa social, seus valores, suas dificuldades e potencialidades e juntos consagram relações sociais de toda ordem” (AMARO, 2011, p. 15).

Por meio da observação e acompanhamento da rotina de trabalho do profissional da instituição, se fez possível realizar um levantamento das demandas apresentadas durante o período de vivência do estágio. Os dados foram transformados em gráficos, enfatizando o percentual das problemáticas encaminhadas para o Serviço Social, sendo o Gráfico 1 correspondente ao ensino fundamental, e o Gráfico 2 equivalente ao ensino médio:

GRÁFICO 1 – DEMANDAS DO ENSINO FUNDAMENTAL – CINTRA 2018.1

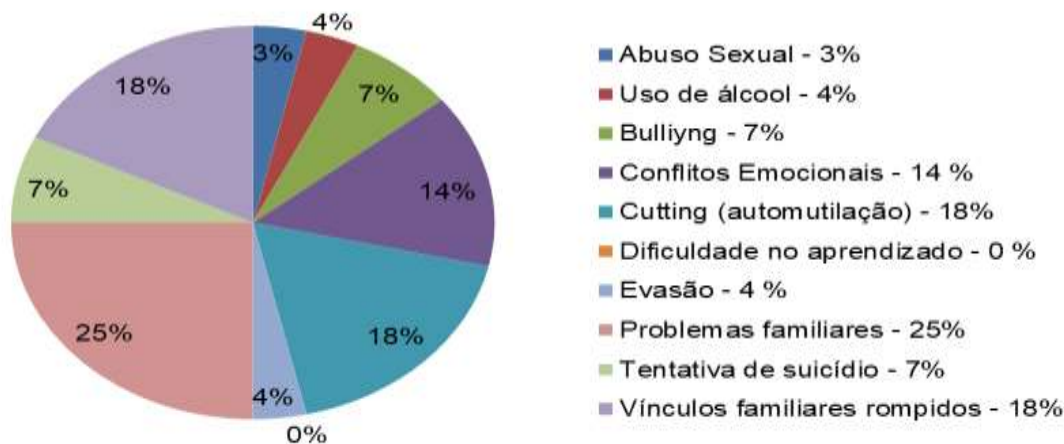


Fonte: Sistematização da autora, ficha de levantamento de demandas encaminhadas para o setor de Serviço Social referente ao 1º semestre do ano de 2018.

As situações encaminhadas para o Serviço Social referente ao ensino fundamental são em sua maioria problemáticas causadas por conflitos emocionais e dificuldades no aprendizado. Quando o aluno é encaminhado ao atendimento com o profissional, a partir da entrevista realizada, são identificados outros fatores prejudiciais que acabam se caracterizando como uma “nova” demanda. Por exemplo, o aluno encaminhado por motivo de conflitos emocionais, após a entrevista e a tentativa de entender a realidade deste, é apreendidas problemáticas relacionadas a vínculos familiares rompidos, problemas familiares, e outros, que acabam se interligando a outro tipo de demanda.

GRÁFICO 2 – DEMANDAS DO ENSINO MÉDIO – CINTRA 2018.1

Ensino Médio



Fonte: Sistematização da autora, ficha de levantamento de demandas encaminhadas para o setor de Serviço Social referente ao 1º semestre do ano de 2018.

Como exposto, se identifica que algumas demandas do ensino médio se sobrepõem a outras correlacionando com os casos encaminhados do nível fundamental, tendo como exemplo, a demanda definida por dificuldade no aprendizado, em que no ensino fundamental possui o percentual de 33%, enquanto que no ensino médio é 0%. A demanda que possui o maior índice de encaminhamentos no ensino médio é designada por problemas familiares, constando o percentual de 25%, enquanto que no ensino fundamental esta demanda possui 0%.

Para compreender a realidade da família, se faz necessário conhecer o contexto social em que está inserida. O cenário capitalista em que a família está envolta contribui com a ampliação das desigualdades sociais e conseqüentemente fortalece os impactos nocivos que são gerados a partir do contexto neoliberal. Ao passo que as famílias vão sendo afetadas pelas disparidades sociais, os alunos ficam vulneráveis, refletindo assim no ambiente escolar a sua insatisfação e conseqüentemente afetando no seu aprendizado.

As demandas do ensino médio, apesar de apresentarem um quantitativo menor de alunos, possuem uma complexidade maior, necessitando de uma perspectiva mais cautelosa e crítica para assim realizar as possíveis intervenções.

A problemática de cutting (automutilação) referenciada pela porcentagem de 18% foi articulada à demanda de problemas familiares, e parte dela relacionada ao rompimento de vínculos familiares, juntamente com tentativa de suicídio. Sendo assim, a problemática de cutting quando enviada ao serviço social, é encaminhada ao setor de psicologia, considerando que é causada por conflitos emocionais.

Todas as demandas estão correlacionadas e necessitam da mediação do assistente social, que irá intervir realizando os encaminhamentos necessários. Estão

inseridas em um universo de questões, que somente o profissional possui conhecimento para desvendá-las, de acordo com cada realidade social apresentada:

A realidade social está permeada na dinâmica de todos os fatores que envolvem a vida em sociedade, faz parte do todo, está presente na história e sofre com as adaptações frente às mudanças. [...] Falar da escola, da família e da sociedade, é falar da sua interação e da sua realidade social. Falar sobre a possibilidade de inserção do assistente social na escola é considerar que a realidade de vida e de sociedade está presente também na escola (RODRIGUES, 2012, p. 111).

A importância da interação entre a família dos discentes e a escola é primordial para o desenvolvimento de respostas efetivas, no que tange a mediação das demandas apresentadas, pois comumente é no núcleo familiar que se encontra as problemáticas, fortalecidas pela questão social.

Logo, o contexto social quando não analisado a partir da vivência familiar, a intervenção correrá sérios riscos de ficar fragmentada, devido à complexidade introduzida na realidade, e que cabe ao profissional de serviço social desvendá-la, se despindo de observar somente a aparência dos fatos.

A escola vai além de uma instituição que tem como propósito somente o repasse de conhecimento. A escola também é o espaço onde se constitui relações sociais entre alunos, famílias, profissionais e a sociedade em geral.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conforme apresentado ao longo dessa pesquisa, a escola está envolta em problemas sociais de toda ordem. Através das análises realizadas identificamos que as problemáticas vivenciadas pelos indivíduos que compõe a comunidade escolar acabam interferindo no processo de ensino e aprendizado.

A presença do Assistente Social é fundamental no âmbito institucional escolar, considerando seu olhar crítico sobre a realidade social de cada indivíduo. A partir do estudo da atuação do profissional na Fundação Nice Lobão/Centro Integrado do Rio Anil – CINTRA, baseado na vivência de estágio, foi possível compreender a importância de ter esse profissional inserido no espaço escolar, considerando a forma como pode contribuir para o fortalecimento do processo educativo dos alunos e a aproximação entre família e comunidade escolar.

Como todo campo de atuação do assistente social, a escola também possui desafios e limitações. Alguns desafios se manifestam por meio da insuficiência das condições de trabalho de atuação frente ao fazer profissional; ausência de entendimento de alguns profissionais quanto à atribuição e competência do assistente social. Há muitas demandas para um número de profissionais limitado, o que reforça um amontoado de

trabalho e tempo mínimo para se dedicar a realizações de outras atividades, que também são importantes para a comunidade escolar, tais como a realização de projetos.

Mesmo com tais dificuldades, é importante e possível o profissional manter uma postura ética e comprometida diante dos desafios que se apresentam no âmbito institucional. O Código de Ética do Assistente Social (1993) constitui o principal instrumento para direcioná-lo no caminho das intervenções efetivas, e reforça a autonomia profissional no ambiente em que exerce suas atividades. O campo educacional é um espaço privilegiado para a materialização do projeto ético-político profissional.

O universo escolar constitui um espaço interessante para a manifestação do trabalho da categoria profissional de assistentes sociais, pois além do trabalho com alunos e comunidade escolar, se constrói uma ligação para a emancipação das famílias, o que acaba contribuindo para o bom funcionamento da cidadania de todos os sujeitos envolvidos.

Sendo assim, partindo desta análise, conclui-se que toda escola de caráter público precisa da participação de Assistentes Sociais, através da mediação interventiva do Estado, fortalecendo o aperfeiçoamento de políticas públicas dentro do ambiente escolar.

REFERÊNCIAS

AMARO, Sarita. **Serviço Social na Educação: bases para o trabalho profissional**. Florianópolis: Ed. da UFSC, 2011.

BRASIL. **Constituição da República Federativa**, promulgado em 5 de outubro de 1988, – 35. ed. – Brasília : Câmara dos Deputados, Edições Câmara, 2012.

_____. **Lei nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996**. Brasília: MEC, 1996.

_____. Código de Ética Profissional do Assistente Social. Brasília: CFESS, 1993.

MARANHÃO. **Fundação Nice Lobão/ Centro Integrado do Rio Anil-CINTRA**.

_____. Projeto Político Pedagógico do CINTRA. 2010.

_____. Plano de Ação – Ano Letivo 2018.

_____. Levantamento. Demandas encaminhadas para o setor de Serviço Social 1º semestre. 2018.

PL Educação é aprovado na Comissão de Seguridade da Câmara. **CFESS**, Brasília, 18 abr. 2012. Disponível em: <http://www.cfess.org.br/visualizar/noticia/cod/773>
Acesso em: 31 out. 2018.

RODRIGUES, Daniele Rocha. **O dentro-fora dos muros da escola: a relação da escola pública com o adolescente e sua família**. 2012. 131 f. Dissertação (Mestrado em Serviço Social) – Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto

Alegre, 2012. Disponível em: < <http://tede2.pucrs.br/tede2/handle/tede/511>> Acesso em: 20 out. 2018.

PEREIRA, Sofia Laurentino Barbosa. **As dimensões teórico-metodológica, ético-política e técnico operativa: particularidades e unidade.** In: I CONGRESSO INTERNACIONAL DE POLÍTICA SOCIAL E SERVIÇO SOCIAL: DESAFIOS CONTEMPORÂNEOS, 2015, Londrina PR, p. 1 – 10. Disponível em: http://www.uel.br/pos/mestradoservicosocial/congresso/anais/Trabalhos/eixo4/oral/10_as_dimensoes_teorico....pdf> Acesso em: 05 out. 2018.

SARTURI, Bruna da Silva. **O trabalho do/a assistente social na prevenção e enfrentamento da violência escolar: UM ESTUDO A PARTIR DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM SERVIÇO SOCIAL REALIZADO NA ESCOLA MUNICIPAL DE ENSINO FUNDAMENTAL WALDENOR WINKLER DE PANAMBI/RS.** 2015. 66p. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Serviço Social) – UNIJUI- Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul, Ijuí, 2015. Disponível em: <http://bibliodigital.unijui.edu.br:8080/xmlui/handle/123456789/3089> Acesso em: 28 set. 2018.

SILVA, Renan Antônio. A criação do ministério da educação e saúde pública no Brasil. **Trilhas Pedagógicas**, Araraquara, v. 7, n. 7, p. 291-304, ago. 2017.

SOUZA, Iris de Lima. Serviço Social e Educação: uma questão em debate. **Interface**, Natal/RN, v. 2, n. 1, p. 27 a 41, jan/jun 2005.

TOMAZ, Marianna Andrade. A questão social no Capitalismo: uma análise de seu conceito na contemporaneidade. In: VI JORNADA INTERNACIONAL DE POLÍTICAS PÚBLICAS, 2013, São Luís. **Anais eletrônicos ...** São Luís, Cidade Universitária da UFMA, 2013. Disponível em: <http://www.joinpp.ufma.br/jornadas/joinpp2013/JornadaEixo2013/anais-eixo5-pobrezaepoliticaspUBLICAS/aquestaosocialnocapitalismo-umaanalisedoseuconceitonacontemporaneidade.pdf> Acesso em: 20 out. 2018.